

## O importante papel das aulas práticas no ensino de Ciências

**Franciele M. de Oliveira<sup>1</sup> (IC), Amanda Nayara A. Silva<sup>1</sup> (IC), Kennedy B. de Oliveira<sup>1</sup> (IC), Júlio O. F. Melo<sup>1</sup> (PQ), Amauri Geraldo Souza<sup>1</sup> (PQ)\*.**

1- Departamento de Ciências Exatas e Biológicas - Universidade Federal de São João del-Rei, Campus de Sete Lagoas, MG CEP 35702-031, Telefone (031)3697-2003.\*E-mail:amauri.souza@ufsj.edu.br

**Palavras Chave:** ciências, conhecimento, química, experimentais, aulas práticas.

### Abstract

The important role of practical classes in teaching science.

Practical classes are important for science teaching and these can be carried out within the classroom.

### Introdução

Atualmente, percebe-se um grande número de alunos na graduação com dificuldades nas áreas de ciências. Isto ocorre devido ao fato que o ensino tradicional visa apenas à teoria, tornando assim, insuficiente para preparar alunos para o ensino superior. Segundo Freire (1997), para compreender a teoria é preciso experiênciá-la<sup>1</sup>. Assim, as aulas práticas são de fundamental importância para que o aluno compreenda melhor a teoria vista em sala de aula e possa construir o conhecimento científico. Neste sentido, a alfabetização científica é considerada uma potencial alternativa que privilegia uma educação mais comprometida<sup>2</sup>.

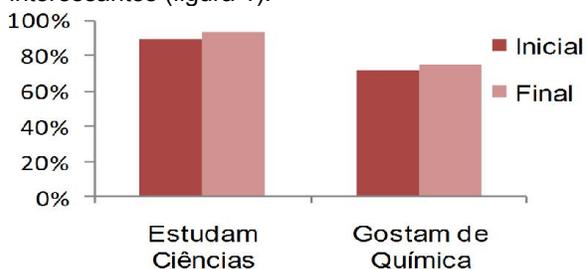
O objetivo deste trabalho foi incentivar o aprendizado de ciências, dando ênfase à química, através de oficinas, realizadas nas salas de aula.

### Resultados e Discussão

O trabalho foi desenvolvido na escola Municipal João Rodrigues da Silva, localizada em Prudente de Moraes-MG, com as turmas do primeiro ano do ensino médio. Foram realizados encontros semanais com os alunos e para auxiliar no desenvolvimento das aulas práticas foi elaborada uma apostila, a qual continha todas as oficinas. Inicialmente foi aplicado um questionário através do qual, é possível observar que boa parte dos alunos respondeu que estudam ciências, mas a maioria acredita que ciência trata-se apenas de biologia, 72% responderam que gostam de química, mas consideram uma disciplina difícil (figura 1).

Durante os encontros foram realizadas oficinas, sendo a primeira uma dinâmica, para mostrar a importância do trabalho em equipe, que é fundamental para a realização das atividades experimentais. Nas demais foram trabalhados temas relacionados ao cotidiano, tais como fluidos, densidade, solubilidade, condutividade, ácido/base e outros. Os alunos mostraram-se muito interessados, questionando sempre o que foi visto e relacionando com situações do dia a dia. Ao final dos encontros eram recolhidos depoimentos,

conforme mostrados abaixo. Ao final, foi aplicado outro questionário para avaliar o aprendizado dos alunos, que novamente responderam que estudam ciência, porém desta vez com respostas além de biologia. Cerca de 75 % responderam que gostam de química, pois permite sempre novas descobertas, além de presenciarem reações muito interessantes (figura 1).



**Figura 1:** Principais resultados avaliados.

*“Foi ótimo, pois aprendemos sobre condutividade dos materiais. Diferente das aulas normais é muito mais interessante.”*

*“A oficina de aula prática está sendo muito interessante, como não temos laboratório está sendo muito legal. Sempre é bom conhecer inovações. Estou gostando muito de aprender, as experiências são muito legais. Espero que as aulas práticas continuem até o fim do ano.”*

De acordo os professores o trabalho foi de suma importância para os alunos, pois desperta a curiosidade e possibilita uma melhor compreensão dos temas estudados.

### Conclusões

As aulas práticas foram fundamentais para a associação da teoria e com elas os alunos aprendem de uma forma mais didática, sendo preparados com uma bagagem diferente do público atual. Foi possível realizar atividades experimentais de ciências em sala de aula, tornando o trabalho muito promissor, o qual superou todas as expectativas.

### Agradecimentos

UFSJ, FAPEMIG, PROEX e a Escola.

[1]FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

[2]CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, n. 22, p. 89-100, jan. 2003.